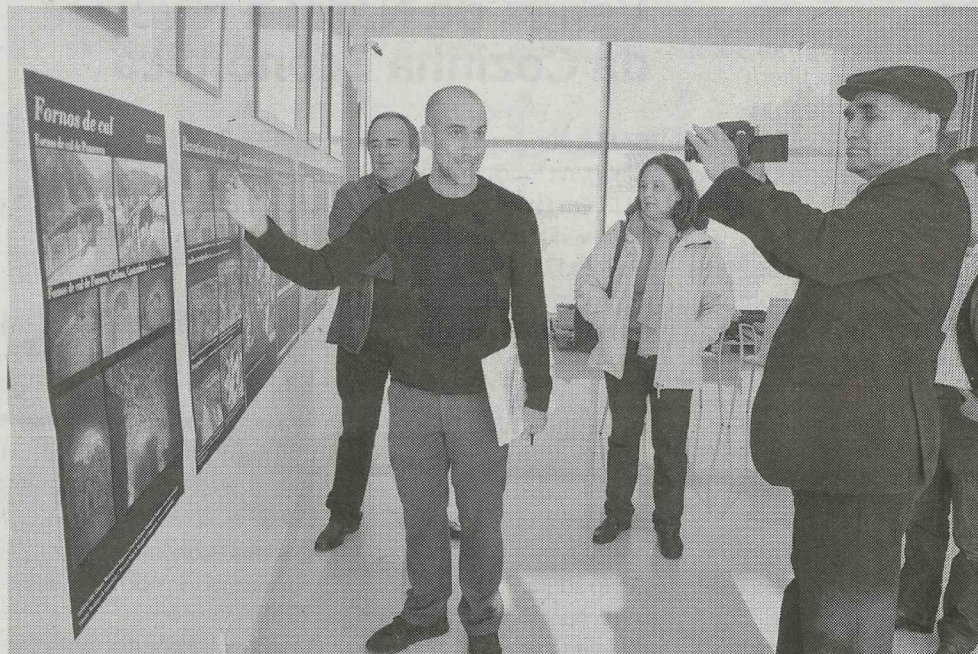


CARLOS ARAÚJO



Noilton Nunes (a filmar) quer realizar documentário acessível e participado

Portugal e Brasil à (re)descoberta de técnicas ancestrais

Documentário Métodos construtivos nos 14 concelhos ao longo do Mondego filmados por realizador brasileiro

Ana Margalho

Um pequeno pedaço de revestimento do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha poderá ser o ponto de partida para descobrir as técnicas utilizadas no passado na construção de edifícios e para perceber como utilizá-las na reabilitação e valorização do património?

Responder à questão é o desafio de uma equipa composta por um sociólogo e um arquiteto portugueses e uma antropóloga e um realizador brasilei-

ros que, desde Outubro, está empenhada em realizar um documentário sobre o modo como o Mondego e a sua geologia influenciam as técnicas utilizadas na construção de edifícios e o desenvolvimento das atividades económicas nos 14 concelhos por onde o rio passa.

Imagens de 19 centros históricos, dos processos de extracção de matérias primas, assim como da produção de cal, em Cantanhede e Penacova farão parte de "Memórias de Pedra e Cal", documentário que estará termi-

nado em Dezembro e será apresentado a 24 de Janeiro em Portugal e no Brasil, no "Seminário Património Cultural - Portugal e Brasil: Para onde vamos?" que decorrerá em Coimbra.

«Queremos que seja um filme popular, que chegue aos estudantes, professores, de grande abrangência e comunicabilidade», afirmou Noilton Nunes, realizador brasileiro responsável pelo documentário que ontem visitou, com Regina Abreu, antropóloga, o Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa

Coimbra inspira longa metragem

Estar em Coimbra já valeu a Noilton Nunes inspiração para outros trabalhos, nomeadamente para um longa-metragem de 80 minutos, que será passada entre Coimbra e o Rio de Janeiro, fazendo uma viagem às memórias das duas personagens principais do passado até ao presente. «Conta histórias vividas por uma geração de cineastas que acordou para o cinema na década de 70», conta o realizador, que está ainda a amadurecer o projecto. ◀

Clara-a-Velha, onde está patente uma exposição sobre as técnicas da construção ao longo do rio Mondego.

A «comunicabilidade» é de tal forma importante para Noilton Nunes que quer tornar públicas imagens do filme, ao longo do processo de produção, e aceita sugestões que possam enriquecer o seu trabalho. Estas poderão ser transmitidas num canal que será criado, em breve, no site do Centro de Estudos Sociais (CES) da UC, com informação sobre o projecto.

Integram o projecto o arquitecto Pedro Providência e o sociólogo Paulo Peixoto, do CES, que realçaram a importância do conhecimento destas técnicas para a reabilitação dos centros históricos e para valorização do património, em detrimento das tecnologias mais modernas que são «incompatíveis com a preservação de edifícios históricos».

O trabalho é uma parceria entre o CES, a Direcção Regional da Cultura, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Produtora Imagine Filmes. ◀